

## **PORTFÓLIO DO MUNICÍPIO: GESTÃO TERRITORIAL E CONSULTA PÚBLICA PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL <sup>1</sup>**

**José Raimundo Campelo Franco**

Doutorando em Educação pela Universidade Federal Fluminense – UFF, Mestre em Sustentabilidade e Ecossistemas pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA, Professor Assistente da UFMA/Campus de Pinheiro, Integrante do Grupo de Pesquisa GEZ-BM (Grupo de Estudos Geoambientais das Zonas Úmidas da Baixada Maranhense.

frankogeo@yahoo.com.br

### **RESUMO**

Esta divulgação de tipo *full paper* (artigo original) foca uma obra que incita a importância de “uma radiografia dos recursos ambientais para os municípios” como proposta de política pública e investimento social em fase experimental designada a mudar consideravelmente o olhar das pessoas para com o seu ambiente. A ideia ganhou corpo com uma inquietação inicial de saber como funcionava o modelo de natureza do lugar habitado (ou seja, a sociobiodiversidade) e também a busca da forma mais eficaz de arrolamento, sistematização e consolidação das informações básicas sobre o ecúmeno imediato das pessoas. Por fim, as informações sistematizadas se converteram no “Portfólio Geoambiental de Viana” com a função de consolidar um documento de consulta pública e matriz de informação ambiental nas várias atividades que se propõem a analisar o espaço para que o lugar se torne objeto de discussões pontuais na escola, na academia e no planejamento territorial.

**Palavras-chave:** Planejamento e Ordenamento Territorial. Educação Ambiental do Município. Gestão Ambiental. Estudo do Lugar.

### **INTRODUÇÃO**

A Baixada Maranhense se faz um extenso ecossistema caracterizado por terras firmes e inundáveis que concentram inúmeros programas de preservação ambiental e também uma das microrregiões instituídas pelo IBGE. Na rotina destes lugares inundáveis, é possível presenciar muitas obras públicas mal arquitetadas de sua base física, instrumentos de gestão pouco consistentes, mal direcionados ou mesmo inexistentes, manejo incorretos de recursos naturais, usos inadequados dos solos e das águas e muitas outras incoerências que apontam a fraca base de planejamento quando costumeiramente se submete o ambiente à mudança sem o devido conhecimento dos metabolismos dos pequenos ecossistemas.

É este conjunto de condições adversas que visivelmente se manifesta nos desequilíbrios ecológicos e na disfunção do bem estar das comunidades que impulsionou a concretização deste arranjo para o alvorecer de um pensamento que incite a existência de um instrumento público consultivo suficientemente capaz de estimular a educação ambiental nas escolas, universidades, entidades sindicais, associativas ou mesmo de iniciativas produtivas, assim como, melhor auxiliar as políticas de planejamento territorial, urbano e ambiental no contexto das unidades municipais, tendo-se, portanto, o construto apresentado com a denominação preliminar de Portfólio

---

<sup>1</sup> Artigo científico de tipologia original que se destina a divulgar resultados finais da pesquisa científica “Portfólio Geoambiental do Município de Viana”, que teve como subproduto, a obra: “Veias do rio Maracu” fomentada pela Fundação de Amparo à Pesquisa e Desenvolvimento Científico do Maranhão - FAPEMA.

Geambiental do Município, um protótipo modelo de consulta e gestão que deve funcionar a partir do alibi que os recursos naturais locais devem ser melhor compreendidos em meio aos avanços desenfreados dos usos indiscriminados da base física a qual sobrevivemos ou mesmo os mais triviais processos interativos que as vezes não nos damos conta do seu verdadeiro sentido diante dos princípios de conservação e governança.

## **BASES, TENDÊNCIAS E SUPORTES DO PORTFÓLIO**

Nesta produção optou-se pela tipologia do artigo científico original ou *full paper* (ABNT, 2003; ANDRADE e LIMA, 2007) que se destina a divulgar resultados da pesquisa científica “Porfólio Geoambiental do Município de Viana”, que teve como subproduto, a obra: “Veias do rio Maracu”. Esse tipo de abordagem científica geralmente é utilizada para o relatório de experiência de pesquisa, onde são abordados temas únicos, delimitados a partir de um raciocínio rigoroso e bom respaldo metodológico. De forma interpretativa, argumentativa, dissertativa e apreciativa, aferem-se os respectivos resultados e avalia-se o avanço da pesquisa em relação ao crescimento científico da área com base em um referencial teórico de sustentação da ideia nova, original e inédita que se comunica (GONÇALVES, 2004).

A cidade de Viana foi escolhida para o experimento do primeiro Portfólio Geoambiental do Município em função da cidade ter sido objeto de estudo de outros ensaios que já formaram um alinhamento de conhecimentos específicos, assim como os belos campos inundáveis engendrarem com outros aglomerados de paisagens um modelo de natureza local exuberante e emergente ao bojo das políticas de preservação ambiental, sem falar no enorme seio que se desponta da sociobiodiversidade, complexa por ter se desenvolvido de um contexto histórico colonial e do caldo de cultura decorrente ao palco de vivência de grupos indígenas, quilombolas, pescadores, agricultores, extrativistas, quebradeiras de coco babaçu.

São três os suportes teóricos que legitimaram o instrumento de educação ambiental e gestão territorial em foco, que poderão orientar a construção de outros portfólios:

### **a) A riqueza do Conhecimento Ecológico Tradicional – CET**

Muitos trabalhos científicos anteriores voltados para o funcionamento dos componentes ambientais e humanos da Baixada (Franco, 2008, 2009, 2011, 2012a, 2012b), enfatizaram o saber tradicional das comunidades dentro da realidade natural dos ambientes, já que a peculiaridade do saber popular não está restrita aos organismos, mas também à compreensão sobre a paisagem, conhecimentos geográficos e as inter-relações entre os diversos seres vivos e o ambiente físico (BARROS, 2013, p. 188). Esses saberes são denominados com termos diversificados, como ocorre

com Miranda (2007, p. 2) que utiliza-se do etnoconhecimento para definir como “o conhecimento produzido por diferentes etnias em diferentes locais no globo terrestre a partir do saber popular”.

### **b) Pressupostos a geografia contemporânea interdisciplinar na sintonia com o saber tradicional**

A organização do portfólio fundamentou-se nos atuais pressupostos geográficos que, em síntese, focalizam a relação sociedade e natureza, visto que na consideração de Claval (1999, p. 63):

[...] a rápida evolução científica juntamente com as críticas ao pensamento positivista contribuiu significativamente para o avanço epistemológico das ciências, em especial a geografia. Os geógrafos percebem que os homens, os grupos e os lugares são realidades variáveis e que, portanto, merecem ser estudados com maior rigor e profundidade, respeitando sua natureza material, histórica e geográfica.

Por outro lado, a concepção de espaço mais utilizada esboça o embate da apropriação do relevo terrestre, comumente utilizada entre geógrafos ambientalistas como Aziz Nacib Ab' Saber, Antônio Christofolletti, Valter Caseti, Antonio Teixeira Guerra (AB' SABER, 2002; 1975; CHRISTOFOLETTI, 1979; 1980; 1999; GUERRA, 1994; GUERRA e GUERRA, 2010; GUERRA e CUNHA, 1998; CASSETI, 1995) e outros. Nestes contornos tornou-se imprescindível o olhar interdisciplinar que buscou a aplicação em outros saberes científicos como a biologia, a história, o direito e muitos conhecimentos e saberes que gravitam sobre as ciências humanas e da terra.

A paisagem está repleta de sentimentos que são subjetivos na visão e emoção de quem a contempla” (LIMA e ROSA, 2013, p. 10), condicionamento fiel e primoroso à experiência cotidiana do autor que acumulou no âmbito desta abordagem, além da larga vivência de morador ribeirinho, práticas didáticas escolares com estudos do meio, levantamentos etnoecológicos, linguísticos e cartográficos.

### **c) Postulados da educação ambiental em suas bases iniciais de sensibilização**

O subtema da obra “Portfólio Geoambiental do Município de Viana”, engrenou nesta segunda temática sob o pleito de estimular politicamente duas importantes premissas: primeiramente o fortalecimento da Política Nacional de Educação Ambiental, que em sua Lei 9.795/99 (Brasil, 1999) prevê no seu artigo 8º como pontos de partidas para a organização de um ambiente equilibrado, quatro premissas imprescindíveis: “I - capacitação de recursos humanos; II - desenvolvimento de estudos, pesquisas e experimentações; III - produção e divulgação de material educativo; IV - acompanhamento e avaliação”. O portfólio geoambiental em sua intenção e abrangência consegue abraçar com afinco os itens II e III e encontra-se na fase do item IV, no

momento que está sendo submetido à apreciação e popularização das suas informações junto à comunidade escolar, acadêmica e de gestão pública do lugar que o mesmo se circunscreve.

Numa segunda preocupação, aborda-se uma das mais respeitadas contribuições para a questão ambiental advinda do sociólogo alemão Ulrich Beck, amplamente divulgada na Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (Eco-92), na qual foi pautada uma das linhas de ações pensadas e disseminadas nos relatórios do evento, cujo esboço traduzia a formidável tendência do “Pensar globalmente e agir localmente”. A obra que semeia o nascimento do portfólio geoambiental, é um retrato fidedigno e inspirador desta filosofia.

## **A EXPERIÊNCIA DO PORTFÓLIO GEOAMBIENTAL DO MUNICÍPIO**

Nos contornos da educação ambiental formal talvez a principal dificuldade seja a lacuna causada pelo deficiente hábito da leitura que assombra as escolas ainda submetidas às amarras do tradicionalismo e da falta de investimentos. Dentro desta carência, analisa-se a ênfase do portfólio geoambiental como ferramenta geradora dos princípios de educação ambiental para que o mesmo comece a ser pensado como política pública para os municípios.

O primeiro portfólio se consolidou em uma obra diversificada, ilustrada e de facilitado acesso à leitura e análise gráfica, sendo composta por 324 páginas, contendo os seguintes elementos:

- i) Descrição geoambientais:** explicações coerentes e modernas sobre a base física dos principais recursos ambientais disponíveis no território do município. A ação descritiva torna-se primordial quando se pretende estabelecer metas para a educação ambiental formal. Para Rique (2004, p. 66-67) a descrição envolve o ato reflexivo porque tal ação envolve o raciocínio, chamada inicialmente de reflexão do imediato, traz a tendência de rompimento com as aparências e o alcance da essência.
- ii) O catálogo paisagístico:** é retratado através de ilustrações de fotografias com a catalogação dos recursos naturais que dão destaque às paisagens dos Lagos e Campos Floridos (Polo Turístico instituído pelo Governo do Estado do Maranhão), levando-se em conta elementos da estrutura física como o relevo, hidrografia, vegetação, geologia, onde se incluem muitas categorias herdadas da nomenclatura amazônica que encontram perspicácia na tipologia das paisagens inundáveis;
- iii) Diálogos dos problemas ambientais:** síntese básica dos diversos usos do território que compromete a plenitude dos recursos. As imagens do cotidiano às vezes assumem conotação banal e simplista por serem imagens do dia-a-dia, mesmo que em outros olhares estas imagens formem um contraste para o equilíbrio ambiental, mas que a rotina e o conceito subjacente instaurado as tornaram episódios comuns, logo aceitos como condicionantes da normalidade e da conformidade;

**iv) Propostas de sustentabilidade:** contínuas aos diálogos dos problemas ambientais mostram possíveis formas de manejo e planejamento ambiental das paisagens que estão se exaurindo. Esta sessão se faz imprescindível, já que parte do entendimento coletivo dos que dependem do ambiente, alocando não somente os interesses particulares de minorias como hoje predominam nos conflitos ambientais, mas do acordo comum que assegure princípios de igualdade;

**v) Glossário geoambiental:** definição de vocábulos técnicos e populares empregados nos diálogos socioambientais no contexto do município. O recurso se faz utilitário pela necessidade do portfólio se dispor em atender os variados tipos de segmentos sociais, desde estudantes do ensino fundamental em atividades de pedagogia de projetos, ao acadêmico que precisa de uma informação para um trabalho científico;

**vi) Atlas da sociobiodiversidade:** contempla projeções cartográficas simplificadas sobre o entendimento da natureza física da Baixada, com anuência dos diversos tipos de mapas que melhor explicam o sítio geográfico e ambiental do município. As disponibilizações envolveram mapeamentos que abordaram o município em vários contextos didáticos, elucidaram fatos históricos, configuraram topograficamente fenômenos físicos e paisagísticos antes não cartografados, como a diversidade de rios e lagos, penínsulas e planícies de inundação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É fato que algumas políticas instituídas pelo governo federal no intento de promover e estimular o ordenamento territorial, como a instituição dos planos diretores, das leis orgânicas municipais, os planos de uso e ocupação do solo (zoneamento ambiental), políticas de resíduos sólidos, entre muitas outras, pouco conseguem sua verdadeira eficiência na prática das políticas públicas municipais e uma das causas é exatamente a falta de informação que se tem do próprio município, ponto de partida que se depara com a plena necessidade dos portfólios municipais. A mesma lacuna acontece no meio escolar ou acadêmico quando o aluno é instigado a refletir sobre sua própria realidade em um projeto pedagógico ou atividade voltada para a abordagem científica do lugar.

A fase de amadurecimento do portfólio em uma expectativa de médio e longo prazo, é que o mesmo se torne um modelo de gestão a subsidiar a unidade municipal em foco para instrução, orientação e capacitação de atores sociais e dar início ao longo trabalho para a busca do disciplinamento e uso do território, concomitantemente às ações de resgate dos recursos ambientais que ainda remanesçam.

## REFERÊNCIAS

- AB' SABER, Aziz Nacib. **A Amazônia: do discurso a práxis**. 2 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002.
- \_\_\_\_\_. **Formas do relevo**. São Paulo: Edart, 1975.
- ANDRADE, Inêz Barcellos de; LIMA, Maria Cristina Miranda. **Manual para elaboração e apresentação de trabalhos científicos**: artigo científico. Faculdade de Medicina de Campos. Campos dos Goytacazes-RJ, 2007.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022/2003**: Artigo em publicação periódica. Rio de Janeiro, 2003.
- BARROS, José Deomar de Sousa. Etnobiologia, etnoconhecimento e o conflito no uso dos recursos naturais. In: SEABRA, Giovanni (Org.). **Educação ambiental conceitos e aplicações**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2013.
- BRASIL. **Lei n. 9795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. DOU de 28/04/1999. Ministério do Meio Ambiente. Brasília-DF.
- CASSETI, Valter. **Ambiente e apropriação do relevo**. 2. ed. São Paulo: 1995, 147p.
- CLAVAL, Paul. A geografia cultural: o estado da arte. In: ROSENDAHL, Zeny; CORRÊA, Roberto Lobato (Org.). **Manifestações da cultura no espaço**. Rio de Janeiro: Editora EDUERJ, 1999. p. 59-98.
- CHRISTOFOLETTI, Antônio. **Análise de sistemas em geografia**. São Paulo, Editora Hucitec, 1979.
- \_\_\_\_\_. **Geomorfologia**. 2 ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1980.
- \_\_\_\_\_. **Modelagem de sistemas ambientais**. São Paulo: Edgard Blücher Ltda, 1999.
- FRANCO, José Raimundo Campelo. Etnoconhecimento e sensoriamento remoto dialogam? elucidando o rosário de lagos da Baixada Maranhense. **Anais da REUNIÃO ANUAL DA SBPC**, 64, São Luís. Anais. São Luís: UFMA. 2012a.
- \_\_\_\_\_. Os lagos como expressão geonorfológica da paisagem na Baixada Maranhense, Brasil. **Anais do COLÓQUIO INTERNACIONAL DE DESENVOLVIMENTO LOCAL E SUSTENTABILIDADE**, 2. São Luís: UEMA, 2011, p. 346-362.
- \_\_\_\_\_. **Segredos do rio Maracu** – a hidrogeografia dos lagos de reentrâncias na Baixada Maranhense. São Luís: Eufma, 2012b.
- \_\_\_\_\_. Sistema lacustre Pindaré-Mearim: uma abordagem conceitual. **Anais do COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE DESENVOLVIMENTO LOCAL E SUSTENTABILIDADE**, 1. São Luís: UEMA. 2009, p. 196-217.
- \_\_\_\_\_. **Sistema lacustre vianense** – ensaios de bases conceituais para os lagos do município de Viana-MA. São Luís: UFMA, 2008. 160f. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Sustentabilidade de Ecossistemas, Universidade Federal do Maranhão. São Luís, 2008.
- GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de artigos científicos**. São Paulo: Editora Avercamp, 2004.
- GUERRA, Antonio José Teixeira. **Coletânea de textos geográficos de Antonio Teixeira Guerra**. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 1994.
- GUERRA, Antonio José Teixeira; GUERRA, Antonio Teixeira. **Novo dicionário geológico geomorfológico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.
- GUERRA, Antonio José Teixeira; CUNHA, Sandra Batista da. **Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos**. 3 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

LIMA, Ozanir R. de; ROSA, Odelfa. Percepção e topofilia: relações e sentimentos sobre a paisagem da cidade de Catalão (GO). **Anais do SIMPÓSIO DE ESTUDOS URBANOS**, 2. Curitiba: Universidade Estadual do Paraná, 2013.

MIRANDA, Marcos Luiz Cavalcanti de. A organização do etnoconhecimento: a representação do conhecimento afrodescendente em religião na CDD. **Anais do ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**, 8. Salvador, 2007. Salvador: UFBA, 2007.

RIQUE, Lenyra. **Do senso comum à geografia científica**. São Paulo: Contexto, 2004.